
***Bancoob Distribuidora de
Títulos e Valores
Mobiliários Ltda. –
Bancoob DTVM***

*Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016
e relatório do auditor independente*

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Acionistas
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores
Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM ("Instituição"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e o exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais práticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e o exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Instituição, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Instituição é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Instituição continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Instituição ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Instituição são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição.
- Avaliamos a adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Instituição. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos



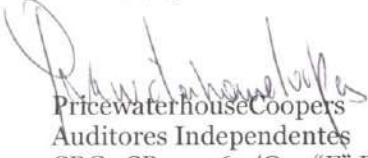
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores
Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM

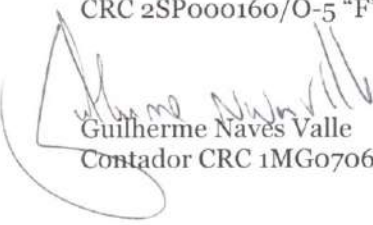
chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Instituição a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 15 de fevereiro de 2017


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" DF


Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" DF

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES
MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM**
Demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Conteúdo

Relatório da administração	3
Balanço patrimonial	10
Demonstração do resultado	11
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	12
Demonstração dos fluxos de caixa	13
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis	
Nota 1 – Contexto operacional	14
Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis	14
Nota 3 – Resumo das principais práticas contábeis	15
Nota 4 – Disponibilidades	18
Nota 5 – Títulos e Valores Mobiliários - Não circulante	18
Nota 6 – Outros créditos – diversos	19
Nota 7 – Imobilizado	19
Nota 8 – Intangível	20
Nota 9 – Fiscais e previdenciários - Circulante	20
Nota 10 – Outras Obrigações - Diversas	20
Nota 11 – Patrimônio líquido	20
Nota 12 – Receitas de prestação de serviços	21
Nota 13 – Outras receitas operacionais	22
Nota 14 – Despesa de pessoal	23
Nota 15 – Despesas administrativas	23
Nota 16 – Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido	23
Nota 17 – Critérios de tributação	25
Nota 18 – Outras despesas operacionais	25
Nota 19 – Transações com partes relacionadas	26
Nota 20 – Outras Informações	28
Nota 21 – Gerenciamento de riscos	28
Composição da Diretoria	31
Relatório dos Auditores Independentes	

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

1. Cenário Macroeconômico

Importantes transformações e eventos marcaram o ano de 2016, tanto no âmbito doméstico como no contexto internacional. No Brasil, a mudança de governo abriu espaço para uma reorientação da política econômica, com a retomada de uma agenda reformista e a busca pelo reequilíbrio das contas públicas. Embora os efeitos sobre a economia real não apareçam no curto prazo, a alteração dos rumos foi refletida na recuperação dos ativos brasileiros, após um período de fortes turbulências e perdas. No exterior, o ano de 2016 manteve o desempenho econômico moderado na maior parte das regiões, enquanto nos mercados prevaleceu um ambiente positivo, a despeito de dois eventos não precificados até sua véspera: o *Brexit* no Reino Unido e a vitória de Donald Trump nas eleições dos Estados Unidos.

No Brasil, 2016 ficou marcado pela mudança dos rumos na condução do País, com a posse de Michel Temer. A escolha de uma equipe econômica bem avaliada pelos mercados foi seguida de indicações de uma completa reorientação da agenda, na direção da retomada das diretrizes do Tripé Macroeconômico e da realização de reformas estruturais de âmbito fiscal. Com isso, a resposta dos ativos brasileiros foi muito positiva, com valorização do real e das ações de empresas, recuo do risco-país e dos juros futuros, bem como a melhora dos índices de confiança. Entretanto, diante do quadro fiscal crítico e da situação financeira negativa de famílias e empresas, a economia real não forneceu sinais de melhora ao longo do segundo semestre. A recessão permitiu o recuo da inflação, que por sua vez abriu espaço ao Banco Central para iniciar um processo de afrouxamento monetário em outubro.

O mercado de trabalho, que tradicionalmente reage com defasagem aos ciclos de atividade, sentiu de maneira mais intensa os reflexos da forte recessão iniciada em 2015. A taxa de desocupação, medida pela PNAD contínua, encerrou o ano em 12%, com uma taxa média de 11,5% em 2016 – bem acima da taxa média de 8,5% registrada em 2015. Porém, houve sinais de que o ritmo de piora foi atenuado ao longo do ano. De acordo com números do Caged, do Ministério do Trabalho, foram fechados 1,3 milhão de postos formais de trabalho em termos líquidos em 2016, perda inferior à observada no ano de 2015, quando 1,7 milhão de empregos formais foram perdidos. De todo modo, o desempenho do mercado de trabalho foi amplamente negativo, o que resultou em perdas reais de renda média (-2,3% no ano) e massa salarial (-3,5%) dos trabalhadores.

Após apresentar uma contração de 3,8% em 2015, o PIB cedeu 4% nos três primeiros trimestres de 2016, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Nesta base de comparação, todos os componentes da demanda interna exibiram quedas, com destaque para os investimentos (-11,6%). O consumo das famílias (-4,7%) e o consumo do governo (-0,7%) também seguiram a mesma direção, enquanto apenas as exportações líquidas contribuíram positivamente para o PIB, diante da alta de 5,2% das exportações e do forte recuo de 13,1% das importações. Entre os setores de atividade, também houve baixas generalizadas, com destaque para o setor agropecuário (-6,8%), afetado por problemas climáticos. Indústria (-4,3%) e Serviços (-2,8%) também exibiram performance negativa.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

Especificamente no 3º trimestre, a queda do PIB já se mostrou mais contida (-2,9%), mas ainda assim substancial.

As vendas no varejo restrito recuaram 6,4% nos 11 primeiros meses do ano, enquanto o indicador que mede o comércio ampliado (que inclui as vendas de veículos e materiais de construção) cedeu 8,8% no período. Além da citada deterioração do mercado de trabalho, que derruba a renda e a confiança das famílias, outro limitador para o consumo foi o mercado de crédito. As concessões de crédito livre às pessoas físicas em 2016 recuaram 0,6% em termos nominais, mas ao excluir o efeito inflacionário o recuo real atingiu 8,7%. Ou seja, não houve impulso do crédito para fomentar o consumo. Quanto aos níveis de inadimplência, no caso das pessoas físicas, a taxa finalizou 2016 em 6%, ligeiramente abaixo do fechamento de 2015 (6,2%). Já no caso das pessoas jurídicas, que enfrentam graves dificuldades de caixa, a inadimplência subiu de 4,5% para 5,2%, mas vale destacar o recuo desde o pico registrado em outubro (5,6%).

Um dos reflexos positivos do quadro recessivo foi o recuo consistente da inflação. O IPCA fechou 2016 com variação de 6,29%, dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação (teto de 6,5%) e bem distante da expressiva alta de 10,67% observada em 2015.

Neste cenário mais benigno para a inflação, o Banco Central iniciou um processo de redução da taxa básica de juros, com dois cortes consecutivos de 25 pontos-base nas reuniões de outubro e novembro. Com isso, a taxa Selic encerrou o ano de 2016 em 13,75% a.a., em um processo que ganhou intensidade no início de 2017 e que deve persistir ao longo do ano. Cabe salientar que, diante do recuo da inflação, os juros reais exibiram uma forte elevação nos últimos meses.

O desempenho das contas públicas permaneceu como o elemento mais crítico do quadro econômico brasileiro. A forte recessão manteve a tendência de baixa das receitas totais, que recuaram 3,1% em termos reais. O programa de repatriação de recursos do exterior impediu um recuo ainda maior, diante da arrecadação de R\$ 46,8 bilhões através da cobrança de impostos e multas. Do lado das despesas, a redução real foi de apenas 1,2%, tendo em vista que boa parte dos gastos são obrigatórios. Vale destacar a piora acentuada das contas da previdência social, cujo déficit saltou de R\$ 94,8 bilhões em 2015 para R\$ 152,2 bilhões em 2016, praticamente a totalidade do déficit do governo central no ano passado (R\$ 155,5 bilhões). No caso dos números consolidados, que incluem os governos regionais e estaduais, o déficit primário atingiu R\$ 155,8 bilhões, resultado levemente melhor que a meta fiscal estabelecida pelo governo (-R\$ 163,9 bilhões) e que representou 2,5% do PIB (de 1,85% do PIB em 2015). Considerando a elevada despesa com juros (6,5% do PIB), o déficit nominal atingiu 8,9% do PIB no ano passado. Apesar de muito elevado, foi inferior ao déficit de 10,2% do PIB registrado em 2015.

No campo político, a aprovação da PEC que limita o crescimento dos gastos públicos por 20 anos e o encaminhamento da reforma da previdência foram aspectos muito positivos, favorecendo a melhora do ambiente econômico.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

Neste contexto, os ativos brasileiros exibiram melhora substancial. O CDS de 5 anos do País encerrou o ano em torno de 280 pontos, bem abaixo dos picos superiores a 500 pontos observados no início de 2016, antes do avanço do processo de impeachment. Este comportamento se materializou na taxa de câmbio, que encerrou o ano em R\$ 3,26/US\$, também distante dos patamares superiores a R\$ 4,00/US\$ verificados em janeiro e fevereiro. Neste caso, o real também contou com um impulso inesperado da reação dos preços das commodities ao longo do segundo semestre do ano, que afetou itens importantes da pauta brasileira, como minérios e açúcar. Nem mesmo os focos de tensão externa, envolvendo o *Brexit* e a eleição de Donald Trump foram capazes de conter a expressiva valorização cambial. Sob tal contexto, o Banco Central aproveitou para reduzir drasticamente a posição de swaps cambiais, de US\$ 108 bilhões no final de 2015 para US\$ 26 bilhões no final de 2016. Ainda no âmbito dos mercados, a Bovespa também respondeu positivamente à mudança na condução do país e da economia, favorecida também pela recuperação das commodities. O fechamento do índice em 60.227 pontos representou um ganho nominal de 38,9%, após três anos consecutivos de baixa.

As contas externas sustentaram o expressivo ajuste iniciado no ano de 2015, movimento proporcionado pelo quadro fortemente recessivo e pela manutenção de uma taxa de câmbio mais depreciada em parte do ano, principalmente no primeiro semestre. Com isso, o déficit em transações correntes fechou 2016 em apenas US\$ 23,5 bilhões, o mais baixo desde 2007, quando ainda houve um ligeiro superávit na conta corrente. O resultado ganha mais destaque quando comparado com os números registrados em 2015 (-US\$ 58,8 bilhões) e 2014 (-US\$ 104,1 bilhões). A balança comercial forneceu uma contribuição importante ao ajuste, com superávit recorde de US\$ 45,0 bilhões na metodologia do Banco Central, bem acima do saldo registrado no ano anterior (US\$ 17,6 bilhões). Porém, as despesas com serviços e as remessas de lucros também recuaram substancialmente, refletindo a combinação da forte contração econômica e o dólar mais forte nos primeiros meses do ano.

No contexto internacional, o ano de 2016 teve a continuidade do crescimento moderado das economias maduras e do ritmo forte na China, mas o destaque ficou para dois eventos políticos de grande relevância. Em junho, a aprovação da saída do Reino Unido da União Europeia (*Brexit*), que representou um primeiro golpe ao processo de integração econômica, não apenas na região, mas em termos globais. E em novembro a surpreendente vitória de Donald Trump nos Estados Unidos, que amplificou este contexto de incertezas, com sua agenda protecionista e anti-imigração.

Nos Estados Unidos, a economia trouxe sinais mistos, embora a leitura geral tenha permanecido benigna. O crescimento do PIB foi de 1,6%, bem inferior ao ritmo de 2015 (2,6%). Porém, o desempenho modesto foi gerado por um esfriamento no início do ano, sendo que a atividade recuperou intensidade ao longo do segundo semestre. O mercado de trabalho manteve-se aquecido ao longo do ano, com a criação de 2,1 milhões de empregos líquidos. Com isso, a taxa de desemprego finalizou o ano em 4,7%, abaixo da taxa de 5% registrada no final de 2015 e compatível com os patamares observados em 2007. Na política monetária, o

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

crescimento mais baixo pesou nas decisões do Federal Reserve ao longo do ano, que preferiu elevar a taxa de juros apenas na reunião de dezembro.

No caso da China, o crescimento de 6,7% em 2016 sinalizou que o governo segue firme em sua política de estímulos, a fim de fornecer suporte à atividade. Entretanto, persiste a visão de que tal padrão não é sustentável no médio prazo, tendo em vista a impossibilidade de manter a expansão demasiada do crédito vista nos últimos anos e os desequilíbrios econômicos que ainda precisam ser equacionados. O país segue na tentativa de equilibrar a necessidade de mudar o modelo, na direção de um maior consumo doméstico, com a manutenção de um crescimento no curto prazo que impeça o aumento do desemprego.

Em resumo, o ano de 2016 foi marcado por fortes ruídos políticos e econômicos no Brasil, que resultaram na mudança do comando do país e na indicação de uma nova direção para a política econômica. Os ajustes em curso, que incluem a aprovação de uma importante lei que limita o crescimento dos gastos públicos, reabriram a possibilidade de uma retomada do crescimento econômico a partir de 2017, mesmo que o ritmo tenda a ser muito gradual. A demanda agregada continuará fragilizada pelo consumo das famílias, diante da deterioração do mercado de trabalho e do crédito restrito, e pela necessidade de aperto fiscal. Já os investimentos devem voltar a crescer, porém em ritmo lento em virtude da elevada ociosidade existente na indústria e das dificuldades para reativar rapidamente o segmento de infraestrutura. O cenário para os próximos meses mostra-se mais promissor, com a incipiente melhora da confiança dos agentes, a expectativa de gradual recuperação da atividade, queda da inflação e corte na taxa de juros, prêmios de risco mais baixos e ativos domésticos mais valorizados em relação ao padrão recente e, principalmente, com uma condução responsável da economia e o encaminhamento de reformas importantes.

2. BANCOOB DTVM

A BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM é a empresa de administração e gestão de recursos do Sicoob. A instituição teve seu funcionamento autorizado em 21/07/2005, por meio do Ato Declaratório nº 8.402 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A BANCOOB DTVM atua com o objetivo de atender às necessidades de seus clientes, em especial as cooperativas de crédito do Sicoob, a partir da administração de fundos de investimento e de carteiras de valores mobiliários.

3. Performance

A BANCOOB DTVM encerrou o exercício de 2016 com ativos totais consolidados de R\$ 7,1 milhões, com um aumento de 16,42% em relação ano anterior, destacando-se:

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários

Com montante de R\$ 3,8 milhões em 31 de dezembro de 2016, os títulos classificados como “disponíveis para venda” estavam aplicados em Títulos de Renda Fixa: CDB pós-fixados do Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB.

Pagamento de dividendos

A BANCOOB DTVM efetuou o pagamento a título de dividendos aos sócios em abril/2016, a quantia total de R\$ 1,0 milhão referente o resultado do exercício de 2015.

4. Gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

As diretrizes para gestão de risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados ao Colegiado da Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no site do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional e o relatório de gerenciamento de riscos - Pilar III.

b. Riscos de mercado e de liquidez

O Bancoob aderiu às seguintes Políticas: Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado. Tais Políticas preveem procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.464/2007 e no art. 8º da Resolução CMN 4.090/2012.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do *VaR - Value at Risk* para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) diferentes cenários de simulação de perda em situações de *stress*;
- f) planos de contingência.

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) limite mínimo de liquidez;
- b) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- c) diferentes cenários de simulação de perda em situações de *stress*;
- d) planos de contingência de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento às Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012 e às Circulares BCB 3.678/2013 e 3.748/2015, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez e o relatório de gerenciamento de riscos - Pilar III.

c. Risco de crédito

O Bancoob é responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, conforme prevê o art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações, monitoramento das carteiras de crédito e manutenção de política única de risco de crédito.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

O risco de crédito decorre da incerteza de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito do tomador, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a sua aderência à condição econômico-financeira do tomador. Realiza ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema;
- g) área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- h) modelos para avaliação do risco de crédito do cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores e questões setoriais e macroeconômicas;
- i) limites portfolizados de crédito para cada cliente e limites globais por carteira;
- j) modelo para avaliar o impacto na provisão para crédito de liquidação duvidosa bem como no capital regulamentar e índice de Basileia em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/2009 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e o relatório de gerenciamento de riscos - Pilar III.

5. Patrimônio líquido e resultado do exercício

O patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 4,2 milhões, o que representa um aumento de 3,26% em relação a 31 de dezembro de 2015.

O lucro líquido no exercício foi de R\$ 1,1 milhão, com retorno anualizado de 28,37% sobre o patrimônio líquido.

6. Adequação das operações realizadas com os objetivos estratégicos de longo prazo

No plano de negócios da BANCOOB DTVM apresentado ao BACEN foram traçados os seguintes objetivos estratégicos de longo prazo:

- a) Desenvolvimento de portfólio de produtos e serviços abrangentes dentro das necessidades no sistema cooperativo brasileiro.
- b) Atuação, também, na cadeia produtiva das cooperativas de crédito (fornecedores, associados, empresas dos associados) e nas demais cooperativas de crédito (por exemplo: sistema Unicred) e cooperativas de produção.
- c) Estar entre as 50 maiores DTVM do mercado.

A estratégia adotada pela Bancoob DTVM em 2016, com foco na ampliação do relacionamento com seus clientes, gerou um aumento expressivo do volume de recursos administrados, totalizando R\$14,8 bilhões, resultado 39% superiores ao obtido em 2015. Além disso, a instituição consolidou o serviço de Gestão da Centralização Financeira para as Cooperativas Centrais do Sicoob, o que contribui para o conjunto de soluções sistêmicas disponíveis, a partir de sua estrutura e especialização, com conseqüente economia de escala e escopo.

7. Agradecimentos

Agradecemos aos cotistas, pela confiança na atual administração, ao Bancoob, ao Sicoob Confederação, às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pelo trabalho executado em parceria, e aos colaboradores da Bancoob DTVM, pela dedicação e compromisso.

A Administração

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Balço patrimonial em 31 de dezembro

Em milhares de reais

ATIVO	2016	2015	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2016	2015
CIRCULANTE	3.231	4.364	CIRCULANTE	2.959	2.081
Disponibilidades (Nota 4)	6	67	Outras obrigações	2.959	2.081
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	-	2.183	Sociais e estatutárias	241	196
Livres	-	2.183	Fiscais e previdenciárias (Nota 9)	2.076	1.258
Outros créditos	3.217	2.111	Diversas (Nota 10)	642	627
Rendas a receber (Nota 19)	1.307	994	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 11)	4.208	4.075
Diversos (Nota 6)	1.910	1.117	Capital social	2.170	2.170
Outros valores e bens	8	3	Reserva de lucros	2.038	1.905
Despesas antecipadas	8	3			
NÃO CIRCULANTE	3.936	1.792			
Realizável a longo prazo					
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	3.795	1.673			
Livres	3.795	1.673			
Outros créditos	104	80			
Diversos (Nota 6)	104	80			
Imobilizado (Nota 7)	35	38			
Imobilizações de uso	114	106			
(-) depreciações acumuladas	(79)	(68)			
Intangível (Nota 8)	2	1			
Softwares	4	2			
(-) amortizações acumuladas	(2)	(1)			
TOTAL DO ATIVO	7.167	6.156	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.167	6.156

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Demonstração do resultado

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Semestre findo em 31 de dezembro de 2016	Exercício findo em 31 de dezembro	
		2016	2015
Receitas de intermediação financeira	264	546	451
Resultado com títulos e valores mobiliários (Nota 5)	264	546	451
Resultado bruto com intermediação financeira	264	546	451
Outras receitas (despesas) operacionais	1.885	2.652	2.068
Receitas de prestação de serviços (nota 12)	4.253	7.873	5.790
Despesas de pessoal (Nota 14)	(1.674)	(3.151)	(2.696)
Despesas administrativas (Nota 15)	(271)	(535)	(494)
Despesas tributárias	(423)	(785)	(582)
Outras despesas operacionais (nota 18)	-	(750)	-
Outras receitas operacionais (Nota 13)	-	-	50
Resultado Operacional	2.149	3.198	2.519
Resultado não operacional (nota 20(e))	-	1	41
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	2.149	3.199	2.560
Imposto de renda e contribuição social (Nota 16)	(970)	(1.824)	(1.039)
Imposto de renda	(565)	(1.029)	(631)
Contribuição social	(461)	(842)	(445)
Crédito tributário	56	47	37
Participação nos lucros	(129)	(209)	(161)
Lucro líquido do período	1.050	1.166	1.360
Número de quotas em milhares: (Nota 11 (a))	2.000	2.000	2.000
Lucro líquido por lote de mil quotas do capital social - R\$	0,53	0,58	0,68

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

	Capital	Reserva de lucros		Lucros	Total
	Social	Legal	Outras	acumulados	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.170	109	584	-	2.863
Dividendos pagos de exercícios anteriores			(84)		(84)
Lucro líquido do exercício				1.360	1.360
DESTINAÇÕES PROPOSTAS:					
Dividendos propostos (Nota 11(c))				(64)	(64)
Constituição de reservas (Nota 11(b))		68	1.228	(1.296)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.170	177	1.728	-	4.075
Dividendos pagos de exercícios anteriores			(977)		(977)
Lucro líquido do exercício				1.166	1.166
DESTINAÇÕES PROPOSTAS:					
Dividendos propostos (Nota 11(c))				(56)	(56)
Constituição de reservas (Nota 11(b))		58	1.052	(1.110)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2.170	235	1.803	-	4.208
Saldos em 30 de junho de 2016	2.170	183	855		3.208
Lucro líquido do semestre				1.050	1.050
DESTINAÇÕES PROPOSTAS:					
Dividendos propostos (Nota 11(c))				(50)	(50)
Constituição de reservas (Nota 11(b))		52	948	(1.000)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2.170	235	1.803	-	4.208

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**
Demonstração dos fluxos de caixa
Em milhares de reais

	Semestre findo em 31 de dezembro de 2016	Exercícios findo em 31 de dezembro	
		2016	2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2.020	2.990	2.399
Ajustes:			
Depreciações/Amortizações	6	12	7
Outras receitas operacionais	-	(1)	(41)
	<u>2.026</u>	<u>3.001</u>	<u>2.365</u>
Variações nos ativos e passivos			
Títulos e valores mobiliários	(35)	62	(961)
Rendas a receber	(430)	(313)	(360)
Outros ativos	(8)	904	417
Outras obrigações	(540)	(984)	(342)
Outros valores e bens	(4)	(5)	(2)
Caixa proveniente das operações	1.009	2.665	1.117
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.004)	(1.675)	(940)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	5	990	177
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de Intangível	-	(2)	-
Aquisição de imobilizado	(3)	(7)	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimentos	(3)	(9)	-
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Pagamento de dividendos	-	(1.042)	(116)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	-	(1.042)	(116)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	2	(61)	61
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)			
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	4	67	6
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre/exercício	6	6	67

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

Conforme comunicado Deorf/COFII-2011/00301 publicado no Diário Oficial da União em 13/01/2011, o Banco Central do Brasil (BACEN) concedeu autorização para o funcionamento da BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM, (“Instituição” ou “Bancoob DTVM”), constituída em 4 de maio de 2005 e com as operações iniciadas em 6 de setembro de 2005. É uma sociedade empresária limitada cuja atividade principal consiste na administração de fundos de investimento por contrato ou comissão.

A BANCOOB DTVM tem por objeto subscrever, isoladamente ou em consórcio com outras sociedades autorizadas, emissões de títulos e valores mobiliários para revenda; intermediar oferta pública e distribuição de títulos e valores mobiliários no mercado; comprar e vender títulos e valores mobiliários, por conta própria e de terceiros, observada a regulamentação baixada pelo BACEN e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM nas respectivas áreas de competência.

Os Fundos de Investimentos administrados pela BANCOOB DTVM são:

Fundos de Investimentos	2016	2015
Microfin Fundo de Investimento – RF – Crédito Privado	X	X
Minascoop Fundo de Investimento – RF – Crédito Privado	X	X
Coopmútuo Fundo de Investimento – Multimercado – Crédito Privado	X	X
Bancoob Centralização Fundo de Investimento – RF – Crédito Privado	X	X
Bancoob Fundo de Investimento Ded. Setor de Saúde Sup. – ANS	X	X
Unicred SP Fundo de Investimento RF – Crédito Privado	X	X
Unicred MG Fundo de Investimento RF – CP – Inv. Qualificado	X	X
Invest RIO FI Renda Fixa Crédito Privado	X	X
Bancoob FIC de FIA Indexado Ibovespa	-	X
Unicoob Fdo. Inv. – RF – Crédito Privado	X	X
Sicoob DI Fundo de Invest. Referenciado DI	X	X
Sicoob Cocred FI RF Crédito Privado	X	X
Sicoob Central SC FI RF Crédito Privado	X	X
Sicoob Previdenciário FI RF IMA-B	X	X
Sicoob Institucional FI RF CP	X	X
Unicred Long Term FI Multimercado (i)	X	X
Sicoob Goiás FI Renda Fixa CP	X	X
Bancoob FI Ded. St. Saúde Sup. ANS RF Crédito Privado	X	X
Fundo de Invest de Direitos Creditórios – FIDC APL Santa Rita (ii)	X	-

(i) Constituído em 02/06/2004, e a administração foi transferida em 01/07/2015 para a Bancoob DTVM

(ii) O fundo iniciou suas operações no 1º semestre

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 são de responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas a partir das diretrizes

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

contábeis emanadas da Lei das S.A., associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

A emissão dessas demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria em 06 de fevereiro de 2017.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a valorização de títulos e valores mobiliários. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A BANCOOB DTVM revisa as estimativas e premissas semestralmente.

b) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional (depósitos bancários), cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados para o gerenciamento dos compromissos de curto prazo.

d) Ativo e passivo circulantes e não circulantes

Os direitos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo os rendimentos e as variações monetárias incorridos, calculadas "*pro rata temporis*", líquidas das devidas provisões, quando aplicável. As obrigações estão registradas por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações incorridos.

e) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são classificados com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, definidos pela Circular nº 3.068/01 do

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Banco Central do Brasil, de acordo com a intenção da Administração, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

i. Títulos para negociação - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

ii. Títulos disponíveis para venda - Títulos e valores mobiliários que não são classificados como "títulos para negociação" nem como "mantidos até o vencimento". Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado da valorização, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.

iii. Títulos mantidos até o vencimento - Títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento, sendo contabilizado ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

A metodologia de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os rendimentos auferidos com os títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, são apropriados *pro rata* dia com observância do regime de competência pelo método exponencial ou linear, com base nas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período.

Quando da alienação dos títulos disponíveis para venda, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

f) Imobilizado

O imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição, líquido de depreciações e amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear, às seguintes taxas anuais:

- Móveis e equipamentos de uso – 10%
- Equipamento de comunicação – 10%
- Processamento de dados – 20%
- Intangível – 20%

As taxas de depreciação e amortização estão avaliadas segundo a vida útil estimada dos bens.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

Redução ao valor recuperável de ativos - Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável. No exercício de 2016 e de 2015, não houve indicação de perda no valor recuperável de ativos.

g) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e a contribuição social, à alíquota de 20%, tendo por base de cálculo o lucro real na forma dos dispositivos legais vigentes.

Os créditos tributários foram calculados com base nas mesmas alíquotas descritas acima e são reconhecidos considerando-se a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, em um prazo de até dez anos, conforme a Resolução CMN nº 3.059/02 alterada pela 3.355/06. A referida expectativa de geração de lucros tributáveis futuros está fundamentada em estudo técnico elaborado pela Administração, atualizado semestralmente.

h) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal da BANCOOB DTVM ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Ativos e passivos contingentes - O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e das contingências passivas são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/09 que determina a observância do Pronunciamento Técnico 25 (CPC nº 25) emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, da seguinte forma:

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são apenas divulgados nas notas explicativas às demonstrações contábeis.
- **Provisão para causas judiciais** - São reconhecidas contabilmente, baseadas na opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade das ações, e quando for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial, gerando uma provável saída de recursos para a liquidação, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas nas notas explicativas das demonstrações contábeis, quando individualmente relevantes.

- **Obrigações legais** - São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, as quais a BANCOOB DTVM têm por diretriz reconhecê-las contabilmente.

i) Pronunciamentos Técnicos – CPCs

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, que estão contemplados nas demonstrações contábeis:

- CPC 00 (R1) – Pronunciamento Conceitual Básico
- CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos
- CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa
- CPC 05 (R1) – Divulgação de Partes Relacionadas
- CPC 10 (R1) – Pagamentos Baseado em Ações
- CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
- CPC 24 – Evento Subsequente
- CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
- CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados

Os demais Pronunciamentos Técnicos publicados serão adotados quando aprovados pelo Banco Central do Brasil.

j) Plano de previdência

A BANCOOB DTVM é uma das patrocinadoras do plano de previdência Sicoob Previ, que possui característica de contribuição definida e as contribuições mensais são reconhecidas como despesa no resultado do período.

4. Disponibilidades

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Depósitos Bancários	6	67

5. Títulos e valores mobiliários

	31/12/2016				31/12/2015		
	Sem vencimento	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Valor de mercado	Valor do custo atualizado	Valor de mercado	Valor de custo atualizado
CDB - Bancoob	-	-	3.795	3.795	3.795	1.673	1.673
Fundos	-	-	-	-	-	2.183	2.183
Total	-	-	3.795	3.795	3.795	3.856	3.856
Não Circulante					3.795		1.673

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Estão classificados como “Disponíveis para Venda” e referem-se a Títulos de Renda Fixa - CDB, emitidos pelo BANCOOB. Esses títulos possuem liquidez diária e marcação a mercado considerando taxa de mercado (CDI).

As receitas financeiras da BANCOOB DTVM geradas por essas aplicações no exercício foram de R\$ 546 (2015 - R\$ 451) e (2º semestre/2016 - R\$ 264), representando rentabilidade anual de 14,00% e 13,24%, respectivamente.

6. Outros créditos – Diversos

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Adiantamentos e antecipações salariais	127	96
Créditos tributários	204	157
Tributos a compensar (*)	1.683	944
Total	2.014	1.197
Circulante	1.910	1.117
Não circulante	104	80

(*) Referem-se principalmente as antecipações de IRPJ e CS do exercício/2016.

7. Imobilizado

	<u>Instalações</u>	<u>Móveis e equipamentos</u>	<u>Equipamentos de informática</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	3	1	1	5
Aquisição	-	22	17	39
Depreciação	(1)	(2)	(3)	(6)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2	21	15	38
Custo total	5	31	70	106
Depreciação acumulada	(3)	(10)	(55)	(68)
Valor residual	2	21	15	38
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2	21	15	38
Aquisição	-	-	7	7
Depreciação	-	(4)	(6)	(10)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2	17	16	35
Custo total	5	31	78	114
Depreciação acumulada	(3)	(14)	(62)	(79)
Valor residual	2	17	16	35
Taxas anuais de depreciação - %	10%	10%	20%	

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8. Intangível

	<u>Software</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	-
Aquisição	2
Amortização Acumulada	<u>(1)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	1
Custo total	2
Amortização acumulada	<u>(1)</u>
Valor residual	<u>1</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	1
Aquisição	2
Amortização	<u>(1)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2
Custo total	4
Amortização acumulada	<u>(2)</u>
Valor residual	<u>2</u>
Taxas anuais de depreciação - %	20%

9. Fiscais e previdenciárias – Circulante

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Provisão para contribuição social	842	447
Provisão para imposto de renda	1.029	634
Impostos e contribuições sobre salários	129	117
Outros (Iss/Pis/Cofins)	76	60
Total	<u>2.076</u>	<u>1.258</u>

10. Outras obrigações – Diversas

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Provisão para despesas de pessoal	584	558
Provisão outras despesas administrativas	58	61
Credores Diversos	-	8
Total	<u>642</u>	<u>627</u>

11. Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social da instituição é R\$ 2.170, divididos em 2.000.000 (dois milhões) de quotas, distribuídas entre os sócios:

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(i) **Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB**, proprietário de 1.999.987 (um milhão, novecentos e noventa e nove mil e novecentos e oitenta e sete) quotas.

(ii) **Gil Marcos Saggiore**, proprietário de 13 (treze) quotas.

(b) Reserva de lucros

A BANCOOB DTVM destina 5% do lucro líquido ajustado do período à formação da reserva legal no valor de R\$ 58 (2015 – R\$ 68). Foi constituída a Reserva de Lucros - Outras, no valor de R\$ 1.052 (2015 – R\$ 1.228), a ser destinado na próxima reunião dos quotistas.

(c) Dividendos

A distribuição do resultado é efetuada de acordo com o capítulo VI do instrumento de constituição que destina no mínimo 5% (cinco por cento) aos sócios, em proporção às quotas possuídas, sendo constituído R\$ 56 no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 (2015 – R\$ 64).

Em 10 de março de 2016, efetuamos o registro contábil da provisão de dividendos a pagar referente o resultado do exercício de 2015, conforme ata de reunião dos sócios, na quantia de R\$ 977. O pagamento ocorreu no dia 11 de abril de 2016, que somado ao dividendo já provisionado de R\$ 65, totalizou R\$ 1.042 (2015 – R\$ 116).

12. Receitas de prestação de serviços

Registram as receitas obtidas por prestação de serviços de administração de fundos de investimentos, e a administração de carteiras, conforme demonstrado a seguir:

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2º Semestre	Exercícios	
	2016	2016	2015
Rendas de Administração de Fundos			
Microfin FI RF Cred Priv LP	23	45	232
Minascoop FI RF Crédito Privado	176	356	288
Coopmútuo FI Multimercado Cred Priv	363	787	755
Bancoob Centralização FI RF Cred Priv	34	65	52
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS	64	117	76
Unicred SP FI RF - Crédito Privado	95	188	204
Unicred SC FI RF - Crédito Privado	-	-	188
Unicred MG FI RF - CP Inv Qualificado	164	358	325
Invest RIO FI RF - Crédito Privado	289	536	256
Bancoob FIC de FIA Indexado Ibovespa	-	-	2
Unicoob Fdo Inv - RF - Crédito Privado	154	308	136
Sicoob Referenciado DI	900	1.641	1.075
Sicoob Cocred	12	24	150
Sicoob Central SC FI RF Crédito Privado	98	205	165
Sicoob Previdenciário FI RF IMA-B	4	7	4
Sicoob Institucional FI RF CP	395	592	295
Unicred Long Term FI Multimercado	39	191	52
Sicoob Goiás Central	109	177	43
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS RF Crédito Privado	17	21	1
FIDC APL Santa Rita	65	70	-
Bancoob Centralização FI RF Cred Priv (*)	349	591	448
Total	3.350	6.279	4.747
Administração de Carteiras			
Sicoob Previ	204	368	178
Sicoob Crediminas	271	475	422
Sicoob Central ES	82	119	60
Sicoob Central CECRENGE	22	46	37
Fundo FGCoop - Fundo Garantidor da Cooperativas	144	257	159
Sicoob Central CECRESP	45	84	79
Unicred AMOC	-	-	8
Sicoob Central Norte	35	63	40
Central Unicoob	90	169	60
Central Nordeste	6	9	-
Central MT/MS	4	4	-
TOTAL (**)	4.253	7.873	5.790

(*)Taxa de performance

(**) O crescimento das receitas se justifica pelo aumento significativo em recursos nas carteiras administradas, inclusive com adesão de novos Fundos/Carteiras.

13. Outras receitas operacionais

Refere-se à reversão da provisão para causas fiscais na quantia de R\$ 50 em 2015.

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14. Despesas de pessoal

	2º Semestre	Exercícios	
	2016	2016	2015
Honorários pagos a diretores	769	1.457	1.281
Proventos (*)	376	678	549
Encargos sociais (**)	420	799	659
Benefícios (***)	107	214	198
Treinamentos	2	3	9
Total	1.674	3.151	2.696

(*) Refere-se, principalmente, a salários e provisões para 13º salário e férias.

(**) Refere-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.

(***) Refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vale-refeição pago aos empregados.

15. Despesas administrativas

	2º Semestre	Exercícios	
	2016	2016	2015
Comunicações	91	165	156
Material	6	12	9
Processamento de dados	16	30	24
Publicações	17	30	28
Seguros	5	11	11
Serviços do sistema financeiro	33	74	59
Serviços de terceiros	21	40	37
Serviços técnicos especializados	23	45	42
Viagens no país	11	26	36
Condomínio	33	66	64
Outras administrativas	15	36	28
Total	271	535	494

16. Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido

Créditos tributários

Em 31 de dezembro de 2016, a BANCOOB DTVM possuía registrados em Outros Créditos, créditos tributários no montante de R\$ 204 (2015 – R\$ 157), originários de diferenças temporárias entre o resultado contábil e fiscal.

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a) Composição

Natureza e origem	31/12/2016		31/12/2015	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Diferenças temporárias:				
Provisão para Participação nos Resultados	186	186	132	132
FGTS - Diretoria	232	232	177	177
1/3 Férias Diretoria	34	34	40	40
Montante	452	452	349	349
Alíquotas	25%	20%	25%	20%
Créditos tributários constituídos	113	91	87	70

b. Movimentação

	31/12/2016		31/12/2015	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Saldo em 31 de dezembro				
Crédito tributário	87	70	75	45
Ajuste em resultado	26	21	12	21
Créditos tributários constituídos	113	91	98	87
Créditos tributários baixados	(87)	(70)	(86)	(62)
Saldo em 31 de dezembro				
Crédito tributário	113	91	87	70

c. Expectativa de realização do Crédito Tributário

Com base em estudo realizado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário ocorrerá totalmente em 2017.

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

d. Impostos de Renda e contribuição social sobre o lucro líquido

	2º semestre		31/12/2016		31/12/2015		
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social a partir de até agosto setembro	
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	2.150	2.150	3.200	3.200	2.560	1.530	1.030
Resultado de participação nos lucros	(129)	(129)	(209)	(209)	(161)	(68)	(93)
Base de cálculo	2.021	2.021	2.991	2.991	2.399	1.462	937
Aliquota de tributação	25%	20%	25%	20%	25%	15%	20%
	505	404	748	598	600	219	187
Efeito tributário sobre diferenças temporárias							
Passivos Contingentes	-	-	-	-	(13)	-	(10)
Lucros	32	26	14	11	8	(9)	14
Demais Provisões	(1)	(1)	12	10	13	16	(6)
	31	25	26	21	8	7	(2)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes	29	32	255	223	26	11	25
Imposto de renda e contribuição social a pagar	565	461	1.029	842	634	237	210
Imposto de renda e contribuição social - exercícios anteriores	-	-	-	-	(3)	(2)	-
	565	461	1.029	842	631	235	210

17. Critérios de tributação

A BANCOOB DTVM optou pelo critério de tributação com base no Lucro Real com o pagamento do imposto mensal, determinada sobre a base de cálculo estimada de acordo com o artigo 2º da Lei nº 9.430/96, e, por estar autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN apura o PIS e o COFINS sobre o faturamento mensal de acordo com a Lei nº 9.718/98.

A BANCOOB DTVM, ainda, apura e recolhe o ISS sobre a prestação dos serviços de administração pago pelos fundos de investimentos na alíquota de 5% (cinco por cento), de acordo com o Decreto nº 25.508/2005.

18. Outras despesas operacionais

Refere-se à proposta de Termo de Compromisso aprovada em 26/04/2016 pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, nos autos do processo administrativo sancionador PAS RJ 2014/13902, o pagamento ocorreu no dia 22 de agosto de 2016.

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19. Transações com partes relacionadas

a) Fundos de investimentos

A BANCOOB DTVM foi instituída pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB, para a administração dos recursos de terceiros aplicados nos fundos de investimentos.

Demonstramos abaixo os saldos de administração dos fundos:

	2º Semestre	Exercícios	
	2016	2016	2015
RECEITAS	4.253	7.873	5.790
Receitas de Prestação de Serviços	4.253	7.873	5.790
		2016	2015
ATIVO		1.307	994
Rendas a receber		1.307	994

O patrimônio dos fundos de investimento administrados e geridos pela BANCOOB DTVM totalizava:

Fundos	2016	2015
Microfin FI RF Cred Priv LP	3.303	3.020
Minascoop FI RF Crédito Privado	160.029	162.224
Coopmútuo FI Multimercado Cred Priv	792.223	609.342
Bancoob Centralização FI RF Cred Priv	922.686	771.226
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS	78.291	51.563
Unicred SP FI RF - Crédito Privado	43.878	60.763
Unicred MG FI RF - CP Inv Qualificado	85.605	95.399
Invest RIO FI RF - Crédito Privado	289.568	207.074
Bancoob FIC de FIA Indexado Ibovespa	-	258
Unicoob Fdo Inv - RF - Crédito Privado	95.946	88.121
Sicoob DI RF Referenciado	229.294	142.117
Sicoob Cocred FI RF Crédito Privado	5.881	11.363
Sicoob Central SC FI RF Crédito Privado	100.751	120.519
Sicoob Previdenciário FI RF IMA-B	19.237	11.451
Sicoob Institucional FI RF Crédito Privado	429.621	250.206
Unicred Long Term FI Multimercado	5.559	5.847
Sicoob Goiás Central FI Renda Fixa CP	99.150	52.303
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS RF Crédito Privado	32.633	4.254
Fundo de Invest Dir Creditórios - FIDC APL Santa Rita	11.091	-
TOTAL	3.404.746	2.647.050

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Gestão de Fundos

A BANCOOB DTVM presta serviços de gestão dos fundos com patrimônio líquido de:

Carteiras	2016	2015
Sicoob Previ	445.952	298.111
Sicoob Crediminas	5.171.224	3.600.654
Sicoob Central ES	1.723.044	1.094.996
Sicoob Central CECREMGE	156.554	194.082
Sicoob Central CECRESP	1.036.623	797.769
Sicoob Central Norte	516.008	367.101
Central Unicoob	1.557.292	1.306.750
Sicoob Central NORDESTE	87.292	-
FGCoop - Fundo Garantidor das Cooperativas	580.062	375.751
Central das Cooperativas dos estados MT/MS	126.853	-
TOTAL	11.400.904	8.035.214

c) Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

A BANCOOB DTVM mantém o contrato de prestações de serviços com o BANCOOB de *Compliance*, Recursos Humanos, Normatização, Assessoramento Jurídico, Contabilidade, Atividade de Suporte de TI e Serviços de Administração sem ônus, além de depósitos bancários e aplicações financeiras em CDBs pós-fixados do BANCOOB:

	2015	2015
Depósitos bancários	6	67
Títulos e valores mobiliários	3.795	3.857
Total	3.801	3.924

	2º semestre	2016	2015
Resultado com títulos e valores mobiliários	264	546	451

d) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui o Diretor Superintendente, o Diretor de Administração e Controle e o Diretor de Gestão de Recursos de Terceiros. A remuneração paga aos Diretores está demonstrada a seguir:

	2º semestre	2016	2015
Encargos Sociais	220	432	384
Benefícios sociais	28	68	76
Seguros	9	19	18
Remuneração	721	1.548	1.342
Plano de aposentadoria e pensão	32	63	33
TOTAL	1.010	2.130	1.853

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20. Outras Informações

a) Seguros

A BANCOOB DTVM adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

b) Instrumentos Financeiros Derivativos

A BANCOOB DTVM não operou com instrumentos financeiros derivativos especulativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015.

c) Contingências

A BANCOOB DTVM não possui contingências classificadas como possível ou remota.

d) Benefícios a empregados

i) Previdência complementar

A BANCOOB DTVM é patrocinador da Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona aos seus participantes e dependentes benefícios de previdência complementares aos da previdência oficial básica na modalidade de contribuição definida.

Em 31 de dezembro de 2016, a BANCOOB DTVM contava com nove participantes (2015 – nove participantes), as despesas com a Sicoob Previ totalizaram R\$ 96 (2015 - R\$ 42) e estão contabilizadas em despesas de pessoal.

ii) Participação dos empregados no lucro

A BANCOOB DTVM oferece a seus empregados participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. No exercício de 2016, foi provisionado o valor de R\$ 186 (2015 - R\$ 132), registrados em Outras obrigações - Sociais e estatutárias.

e) Resultado não operacional

Em março de 2016 a Bancoob DTVM recebeu a título de doação do Bancoob, imobilizado cujo ganho de capital totalizou a quantia de R\$ 1 (2015 – R\$ 41).

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21. Gerenciamento de risco

a. Risco operacional

As diretrizes para gestão de risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados ao Colegiado da Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional e o relatório de gerenciamento de riscos - Pilar III.

b. Riscos de mercado e de liquidez

O Bancoob aderiu às seguintes Políticas: Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado. Tais Políticas preveem procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.464/2007 e no art. 8º da Resolução CMN 4.090/2012.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do *VaR - Value at Risk* para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de risco de mercado;

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- e) diferentes cenários de simulação de perda em situações de *stress*;
- f) planos de contingência.

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) limite mínimo de liquidez;
- b) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- c) diferentes cenários de simulação de perda em situações de *stress*;
- d) planos de contingência de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento às Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012 e às Circulares BCB 3.678/2013 e 3.748/2015, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez e o relatório de gerenciamento de riscos - Pilar III.

c. Risco de crédito

O Bancoob é responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, conforme prevê o art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações, monitoramento das carteiras de crédito e manutenção de política única de risco de crédito.

O risco de crédito decorre da incerteza de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito do tomador, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a sua aderência à condição econômico-financeira do tomador. Realiza ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema;
- g) área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- h) modelos para avaliação do risco de crédito do cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores e questões setoriais e macroeconômicas;
- i) limites portfolizados de crédito para cada cliente e limites globais por carteira;
- j) modelo para avaliar o impacto na provisão para crédito de liquidação duvidosa bem como no capital regulamentar e índice de Basileia em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/2009 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e o relatório de gerenciamento de riscos - Pilar III.

Diretoria

Francisco Ney Magalhães Júnior – Diretor Superintendente
Ricardo de Almeida Horta Barbosa – Diretor de Administração e Controle
Alexandre Queiroz Vivacqua – Diretor de Gestão de Recursos de Terceiros

Contador

Primo João Cracco
CRC-SP 149.703/O – S – DF